

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e Editor: MÁRIO LYSER FRANCO

UM CONVITE

extremamente honroso

IMPRESSIONOU vivamente Portugal inteiro, a notícia de que Sua Magestade a Rainha Isabel de Inglaterra convidara o Chefe do Estado a visitar oficialmente o seu país no próximo mês de Outubro.

O importante facto está no curso de tradicionais e recíprocas manifestações da profunda estima que uma desde há séculos as duas nações da Europa, mas reveste-se neste momento de um tão alto significado, que não pode deixar de calar fundo na consciência nacional.

O sr. General Craveiro Lopes é, não apenas o primeiro Presidente da República Portuguesa que realiza uma visita oficial a Inglaterra, mas também o primeiro chefe de Estado não rei que visita oficialmente esse país, após a cerimónia da coroação da sua actual e prestigiosa Rainha, facto que, só por si, marca uma distinção e um apreço do mais alto relevo internacional.

Ele representa, indiscutivelmente, uma extraordinária manifestação de simpatia e respeito pelas modelares virtudes que ornaram a brilhante figura do sr. General Craveiro Lopes, que assim vê honrada em si a grandeza renovada de um País, que tem sabido manter-se fiel aos seus princípios e aos seus fins, cumprindo com exemplar dignidade e perante um Mundo, que tantas vezes parece tê-lo esquecido, os ditames de um tratado de amizade e de aliança que é hoje o mais remoto liame da convivência mundial.



José Carlos da Silva

POR motivos de saúde, deixou, a seu pedido, de fazer parte do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Publicidade e de desempenhar as funções de Administrador do «Diário de Notícias», o nosso muito querido amigo e estimado assinante sr. José Carlos da Silva, que durante vinte anos ocupou as referidas funções, nelas desenvolvendo notabilíssima acção e nelas se havendo de forma a conquistar a viva simpatia de todos os que tiveram ocasião de apreciar os primores do seu finíssimo trato e as suas altas qualidades de inteligência e trabalho.

O «Correio do Sul», sentindo o seu afastamento e, sobretudo, as causas que o motivaram, associa-se muito cordalmente às palavras de desgosto, de elogio e do mais alto apreço com que, na última reunião da assembleia geral daquela importante Empresa, foi tomado conhecimento da sua deliberação.

Crónica citadina

NA HORA NOVA...

Pelo Pintor Lyster Franco

DEPOIS de uma chuvada bravia que fez torcer o nariz aos montanhosos receosos de que as águas ceruleas lhes estragassem as culturas, e após alguns dias carrancudos e feiosos, a Primavera, prestes a disfarçar-se em Primavera, renunciou a tão disparatado propósito e resolveu, finalmente, mimosear-nos com seus dias característicos de sol bem lavado, de bonançoso, com seu leve toque de calor, muito de apreciar pelas turbas e indispensável para o complemento metamorfoso dos insectos, bicharia tão abundantemente astronómica que, até hoje, ainda nenhum filho de Adão conseguiu identificá-la por completo!

As manhãs são agora mais saborosas que as torradas com manteiga do primeiro almoço; os dias, sossegados, remançosos e tão tranquilos ou ainda mais do que um prestante cidadão, afoito a circular por todas as ruas, sem receio de mãos encontros, por ter seus débitos saldados e as suas contas em dia. As noites, apesar de semi-frias, já nos trazem longuíquos e olorosos cheiretes e sua nêga de luar romântico que caem qual sôpa no mel na cachimónia dos contemplativos, sempre ansiosos de qualquer coisa que rescenda a sonho ou a inofensivo devaneio...

Nestas circunstâncias, tão evidentes que se metem pelos olhos, redobram os encantos dos jardins onde a Primavera, toda garbosa, se põe a executar as suas mais deslumbrantes sinfonias de colorido, musical e tão harmoniosa e linda que nem exis-

Nótula para a História de Faro

Santa Maria de Ossónoba

Pelo Eng. Aboim Sande Lemos

O problema da localização de Ossónoba tem interessado apenas, e descontinuamente, alguns eruditos. Não obstante tentativas louváveis, ainda não despertou o interesse colectivo impulsor do movimento de culto pela história local, hoje em dia corrente no norte do país, paradoxalmente menos opulento.

E, referindo-me somente aos Concelhos de Faro e limitrofes, que de mananciais de relíquias da antiguidade ainda por descobrir nos terrenos de Milreu de Estoi, nos bairros da Sé e de S. Luís, campos do Amendal e Bela Salema, de Faro, nos Botelhos de Marim de Olhão e em Quarteira e no Ameixial de Loulé!

Nas minhas vindas periódicas a Faro visito com frequência os lugares de interesse histórico.

Nesta nótila, porém, vou limitar-me a trazer a público uma fonte literária que até agora não vi citada, e que julgo trazer abundante luz ao problema de Ossónoba.

Refiro-me à «História de la dominacion de los arabes en España» saída pela 1.ª vez em 1821/22 na qual o seu autor, Dr. José António Conde, reuniu, por ordem cronológica, muitas memórias e estudos árabes «de maneira que possa ler-se como eles a escreveram... porque, com efeito, é um extracto e tradução fiel de muitos deles».

Este notável tratado foi uma das principais fontes

3.ª página

Dr. José Pais Ribeiro

POR honrosa escolha da Direcção Geral de Saúde, a quem foi oferecida a respectiva bolsa, segue por estes dias para Paris, como bolsista da Organização Mundial de Saúde, o sr. Dr. José Pais Ribeiro, ilustre Delegado de Saúde deste Distrito e nosso querido amigo.

O distinguído clínico vai trabalhar durante cerca de três meses com o Director Geral de Saúde Pública, na capital francesa, especializando-se dessa forma em Administração Sanitária e noutros serviços ligados às elevadas funções que tão criteriosamente tem desempenhado entre nós.

Com os seus cumprimentos de feliz viagem e os seus votos do melhor êxito na missão de que foi incumbido, o «Correio do Sul» felicita-o muito sinceramente pela alta distinção que a escolha representa.

Um voto de louvor

AO
«CORREIO DO SUL»

A benemérita Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas» de Faro, que prestes vai comemorar os seus 100 anos de existência, resolveu, em sua Assembleia Geral de 29 de Março findo e por proposta da gerência de 1954, lançar em acta um voto de louvor ao «Correio do Sul» pela colaboração que, aliás muito gostosamente, tem prestado aos seus serviços.

Registamos o facto com satisfação, ainda que tenhamos a consciência plena de que outra coisa não temos feito do que ter no devido apreço uma acção extremamente meritoria e digna por isso de todos os auxílios.

A grande Imagem do dia...



...a grande Imagem de Sempre!

O ALGARVE

NUM APONTAMENTO RADIOFÓNICO de Leite Rosa

(Apontamento lido ao microfone de R. C. P. na rubrica habitual do Programa TALISMÃ no dia 28/11/1955)

MAIS uma vez tenho o prazer de vos ler este apontamento que dediquei a uma Algarvia, que vive na aquarela colorida de Vila Franca de Xira, em troca dos termos amáveis que sempre dirige a esta rubrica, onde o Algarve tem recebido o testemunho da minha admiração e prova de que não são apenas os poetas e os algarvios que se sentem enamorados por essas paragens do Sul, onde ficaram para sempre os olhos fascinantes das moiras encantadas e o sortilégio rimando em sonho, das poesias de Al-Mo-thamid.

E se a insistência dos meus ouvintes no desejo de se repetir este apontamento que já é lido pela terceira vez, me recorda aquela cantora que teve de cantar oito vezes a ária da Lucia de Lamermoor a pedido insistente do público—a ver se a artista a aprendia a cantar, eu sem me esquecer do caso dessa cantora repito a leitura com as razões que em beleza o Algarve me empresta.

Maria Luíza, Minha Senhora: — A sua terra bonita, que eu visitei há poucos anos ainda, é, na geografia do nosso Continente, a base inferior do mapa rectangular, inscrito verticalmente na costa ocidental da Península.

E esta indicação ligeiramente orientadora, meia dúzia de apontamentos fotográficos do Barlavento e Sotavento, a poesia de João Lúcio e de Cândido Guerreiro, algumas cartas de saudade de Julião Quintinha e um bilhete de comboio, com embarque no Barreiro, levaram-me ao seu roteiro de saudades. E lá, eu senti, sem o entender, o mistério do vosso Algarve; no itinerário romântico do Guadiana, fronteira líquida da sua terra, desde Alcoutim a Vila Real de St.º António; na Tavira veneziana, de casas solarengas e águas tranquilas a caminho do sonho; em Olhão, a vila cubista; de prespectivas ge-

3.ª página

NOVO COLABORADOR

DO

«Correio do Sul»

APONRA hoje pela primeira vez o «Correio do Sul» com o brilho da sua colaboração, o nosso ilustre conterrâneo e querido amigo sr. Engenheiro Coronel Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Com vários trabalhos já publicados sobre assuntos da sua profissão e de benemerência, o nosso novo colaborador tem-se ultimamente dedicado a estudos históricos, arqueológicos ligados principalmente à terra que teve a honra de lhe ter sido berço e sobre que versa o interessante trabalho cuja publicação noutro lugar iniciamos.

Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores e, sobretudo, dos estudiosos da importante matéria, na certeza de que o assunto abordado os interessará sobremaneira.

Do valioso trabalho do sr. Eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos se tirará oportunamente a merecida separata.

Comissão Municipal de Assistência de LAGOS

A seu pedido, foram exonerados dos cargos de presidente e de presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Lagos, respectivamente, os srs. Dr. António Guerreiro Tello e Cap. Francisco Moreira Pacheco.

Em sua substituição foram nomeados os srs. José Filipe Fialho e Dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha.

AMÉRICO Leite Rosa, que todo o Algarve e, sobretudo, a nossa região de Barlavento muitíssimo bem conhecem,—senhor de várias modalidades de valia e talento—realiza periodicamente apontamentos radiofónicos no R. C. P. e neles muitas vezes nos fala da sua saudade do Algarve.

Por intermédio de pessoa amiga, conseguimos haver à mão um dos mais interessantes, em que o Algarve é evocado com indiscutível graciosidade e, posto que não concordemos com todas as suas afirmações — o palácio de Estoi, por exemplo, não é apenas aquilo a que chama tantos nomes feios, mas, nalguns dos seus aspectos de conjunto, um apontamento romântico de certa valia — muito gostosamente o arquivamos nestas colunas e, como algarvios, o agradecemos ao autor.

Algarve e, sobretudo, a nossa região de Barlavento muitíssimo bem conhecem,—senhor de várias modalidades de valia e talento—realiza periodicamente apontamentos radiofónicos no R. C. P. e neles muitas vezes nos fala da sua saudade do Algarve.

E se a insistência dos meus ouvintes no desejo de se repetir este apontamento que já é lido pela terceira vez, me recorda aquela cantora que teve de cantar oito vezes a ária da Lucia de Lamermoor a pedido insistente do público—a ver se a artista a aprendia a cantar, eu sem me esquecer do caso dessa cantora repito a leitura com as razões que em beleza o Algarve me empresta.

Maria Luíza, Minha Senhora: — A sua terra bonita, que eu visitei há poucos anos ainda, é, na geografia do nosso Continente, a base inferior do mapa rectangular, inscrito verticalmente na costa ocidental da Península.

Importante reunião

para a resolução do problema da dragagem da BARRA

do GUADIANA

A fim de ultimar as negociações e os estudos técnicos que há tempo se encontravam em curso entre os governos português e espanhol, sobre os trabalhos a realizar com as dragagens da barra do Rio Guadiana, realizou-se, no passado dia 31, nesta cidade, uma importante reunião das autoridades e técnicos dos dois países.

Por parte do governo espanhol, deslocaram-se a esta cidade os srs. D. Ricardo Benito Perera, Comandante Militar de Marinha da Província de Huelva; D. Juan António Alvarez Cañedo, engenheiro-chefe do Porto de Huelva; D. Fernando Perez Gil, segundo-chefe de Obras Públicas do mesmo Porto, e D. Vitorino Garcia, comandante do Porto de Ayamonte, encontrando-se o governo português representado pelos srs. Comandante José Henriques de Brito, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, e engenheiros Carlos Abecassis, Director dos Serviços Marítimos do Ministério das Obras Públicas; Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, e Guilherme Leandro, Director da Circunscrição Mineira do Sul, do Ministério da Economia.

Os técnicos espanhóis tiveram a dedicada assistência do sr. D. Enrique Suarez de Puga y Villegas, ilustre Consul da Espanha em Faro, e as reuniões, que decorre-

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 7, as sr.^{as} D. Maria Justina Fialho de Souza Coutinho (Linhares) e D. Belkiss Pousão Lopes, os srs. José Maria da Silva Pereira e António Correia Baptista Júnior e o menino Alvaro António Gonçalves Júdice Guimarães.

Em 8, a sr.^a D. Bernardina Mascarenhas Baeta e o sr. António da Silva Guerreiro.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta e D. Maria Rosa Lola Lima, a menina Maria Eugénia Contreiras Dias Cortada e os srs. Arquitecto Manuel Maria Cristóvão Laginha, Abílio Mexia de Mattos Machado e Joaquim António Pacheco Júnior.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria Valentina Rodrigues, D. Maria Spiridinowa Dias Nobre e D. Amélia Vaz do Carmo, os srs. Drs. Pedro Pacheco Mil-Homens, Manuel António Pinto e José Ezequiel Costa e os meninos Manuel Octávio e António Francisco Correia José.

Em 11, as sr.^{as} D. Maria Antónia de Souza Coutinho Telles da Sylva (Tarouca), D. Maria da Silva de Sousa Costa e D. Maria Isabel Cardoso de Azevedo de Magalhães Barros, o sr. Dr. Leão Ramos Ascensão e os meninos Manuel Castelo Branco Guerreiro Pereira, Jacinto Geraldo Dias Pedro e António José Cavaco Carriho.

Em 12, as sr.^{as} D. Maria Gertrudes Morgado Vinhas Reis, D. Raquel Júdice Carneiro da Costa e D. Maria Ivete Pitté Costa Gomes Sanches, a menina Maria Margarida da Silva Veiga, os srs. Dr. Vitor Cardoso de Oliveira e José Manuel Mendes Tengarrinha e o menino Augusto José da Silva Veiga.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Constança de Souza Coutinho Pulido Garcia, D. Maria José Vaz do Carmo, D. Caralinda Calado Gago de Magalhães e D. Maria Fernanda Pacheco Mealha, os srs. Dr. Alexandre Pereira de Assis e Tenente Alfredo Leote e o menino Aristides Jorge Gema.

Com sua esposa e filhos, está passando uma temporada na sua casa desta cidade, o nosso estimado confratão e ilustre colaborador sr. Coronel Engenheiro Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. Eng.^o Fernando Salgueiro Paula Pereira Ramos.

Com sua família, está passando uma temporada na sua Quinta de S. Mateus; dos arredores desta cidade, o nosso estimado assinante e prezado amigo sr. Henrique Borges.

Veio passar a quadra festiva em casa de seus pais, nesta cidade, o sr. Arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco, residente em Lisboa.

Em franca convalescença da grave doença que ultimamente o acometeu, regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Joaquim Cândido da Cunha.

ram num ambiente de grande cordialidade, realizaram-se na sede da Capitania do Porto de Faro.

O sr. Consul de Espanha ofereceu, na sua elegante residência, um magnífico jantar a todos os delegados, assistindo também os srs. Eng.^o Manuel de Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito, e José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província, e não tendo podido comparecer, por motivo de saúde, o nosso Director que para ele também fora amavelmente convidado.

Os delegados espanhóis, a convite das autoridades portuguesas, visitaram no dia seguinte Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Monchique e Praia da Rocha, sendo obsequiados com um almoço que lhes foi oferecido pelo Chefe do Distrito na primeira daquelas cidades.

Ultimadas desta forma as negociações em curso, os trabalhos de dragagem da barra do Guadiana, que representam um importante melhoramento para a economia dos dois países, deverão ser iniciadas logo que as condições de tempo se mostrem favoráveis.

Balanças
Medidoras
Cortadoras de fiambre
Cortadoras de peixe

Básculas
Facas inoxidáveis
Registadoras
Moínhos para café

Exacta

Preferida HOJE

Insubstituível AMANHÃ

Fábrica e Escritório

Rua João Saraiva — Alvalade — LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Augusto Joaquim d'Almeida

Rua Eng.^o Duarte Pacheco, 39 r/c

FARO

Notas soltas NECROLOGIA

(Conclusão da 4.^a página)

a sua verdadeira base é de ordem lógica; abrange toda a classe de fenómenos, numa visão de conjunto, procurando ligá-los e explicá-los nas suas relações de interdependência. Tem portanto um carácter racional e positivo que a identifica com a própria Ciência, no sentido mais lato deste termo. Acontece porém que, para a insaciável curiosidade do homem, como para a sua imaginação, não há barreiras; e, assim, por conjecturas e hipóteses, o pensamento aventura-se para além dos limites das possibilidades de entendimento, tentando penetrar o insondável, e compreender e explicar as mais remotas causas e ir assim em busca da causa primária. Foi isto que deu origem—e continuará a dar—à construção de todas as doutrinas e sistemas da Teologia e da Metafísica. No entanto, convém ter esta noção bem nítida: se é racional admitir hipóteses e formular teorias, já não é racional tratá-las como conhecimentos adquiridos enquanto os não pudermos verificar com os dados da Experiência. É próprio da actividade da Razão buscar sempre um objectivo mais alto—o contrário seria uma estagnação mental incapaz de qualquer descoberta; mas isto não autoriza, de modo algum, a considerar como certas e evidências o que estiver para além do domínio da Ciência. E o raciocínio actual, em grande parte por ignorância de noções elementares, é caracterizado por um abuso de especulação metafísica paramentado de puras sonoridades verbais. Continuem-se a falar neste assunto.

A. Santa Clara

VENDE-SE

Prédio acabado de reconstruir, devoluto. Rua Castilho n.º 36, 38 e 40, em Faro. Prestam-se informações no referido prédio, n.º 38.

EXCURSÕES

A SEVILHA

Na Primavera de 1955

De 20 a 23 de Abril, Feira de Sevilha

Em moderníssimos Auto-Carros da E.V.A., Lda.

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 51

Telefone 216

FARO

Câmara Municipal de Faro

ANÚNCIO—2.^a Praça

Faz-se público que no dia 19 de Abril de 1955, pelas 15 horas na sala de reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da E. M. do Pontal à Ilha do Ancão—lanço de Carga Palha à Ilha do Ancão—2.^a fase: ponte estacada de acesso à Ilha».

A Base de Licitação é de Esc: 392.816\$60.

Para ser admitido ao concurso, é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de Esc: 9.821\$00, mediante guia passada pela Secretária da Câmara Municipal, em qualquer dia útil durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria e na Repartição Técnica da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Faro, 29 de Março de 1955.

O Presidente da Câmara,

Mannel António Pereira Milreu

Coronel

António Duarte de Assis Machado

Após alguns dias de doença, faleceu em Beja, onde residia, no passado dia 30, o sr. António Duarte de Assis Machado, abastado proprietário, natural de Aldeia Nova de S. Bento e geralmente estimado pelo seu fino trato e excelentes qualidades.

O saudoso extinto, que contava 76 anos, era proprietário do Palácio e Jardim de Estoi, que lhe ficou por herança do Visconde do mesmo título e onde passava largas temporadas. Deixa viúva a sr.^a D. Maria do Carmo Melo de Assis Machado e era pai das sr.^{as} D. Maria da Luz de Assis Machado Bicker da Costa, casada com o nosso comprouviano e prezado amigo e assinante sr. António Bicker Correia da Costa, e D. Isabel de Assis Machado Parreira Cano, casada com o sr. João Diogo Gomes Parreira Cano.

A morte do sr. António Duarte de Assis Machado foi geralmente sentida e o seu funeral, que teve lugar em Beja, foi largamente concorrido.

Também faleceram:

Em Lagos: A sr.^a D. Maria Luisa Telo Queiroz, de 73 anos, viúva do sr. Dr. Jorge Queiroz e mãe do sr. José Telo Queiroz. Muito estimada naquela cidade, a extinta, cujo funeral foi sargamente concorrido, era cunhada do sr. António Parreira Cruz, tia do sr. Dr. José Telo Baptista e prima do sr. Dr. António Guerreiro Telo, nosso prezado amigo e estimado assinante na mesma cidade.

Em Lisboa: A sr.^a D. Isabel da Conceição Dias, viúva, de 70 anos, natural de Silves, mãe das sr.^{as} D. Imerencia do Carmo Alves e D. Guilhermina Dias e do sr. António Casimiro.

—O sr. José Rafael Correia, empregado no comércio, de 71 anos, natural de Faro. Deixa viúva a sr.^a D. Alcina Gomes Correia.

—O sr. Joaquim Viegas Monteiro, de 67 anos, empregado de escritório, natural de Olhão, casado com a sr.^a D. Laura Emilia de Oliveira Monteiro.

—O sr. Agostinho António Felício, viúvo, de 84 anos, natural de Paderne, pai dos srs. Fernando Luis Felício, ausente nos Estados Unidos; Amadeu Luis Felício, motorista da A. G. P. L., e Manuel Luis Felício, motorista.

—O sr. Francisco Fernandes Angerino, de 60 anos, natural de Olhão.

—O sr. Manuel Alberto, mestre de pesca e combatente da Grande Guerra, de 71 anos, natural de Portimão. Deixa viúva a sr.^a D. Ana das Dores Alberto.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

1.º ANDAR

Aluga-se muito central 8 divisões c/ banho 2 varandas. Inf Rua da Madalena, 15.

PODE TRATAR-SE A EPILEPSIA?

Acôrca da epilepsia The Educational Division, Dep. envia gratuitamente um interessante livrinho. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar.

THE EDUCATIONAL DIVISION, Dep. — D 107 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.
Quem enviar-me grãtis um exemplar do livrinho indicado
NOME _____ (favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ PAÍS _____

Defeitos e Virtudes da Humanidade

(Continuação da 4.^a página)

morais e intelectuais são de um encanto verdadeiramente emocional e dominador.

Brites de Almeida e Filipa de Vilhena foram mulheres guiadas pelo sentimento da Pátria na máxima grandeza da raça e do heroísmo. Ficaram para sempre no quadro de honra de Portugal.

Sóror Mariana, a freira de Beja, é a amorosa imortal que uma paixão exaltada levou a escrever cartas em linguagem sublime.

O poeta António Sardinha, em versos de transparência cristã e justiceira, deu-lhe este perfil ancestral:

Não te pertence o amor que te acompanha! Eu não te creio a namorada estranha, Deitada aos pés dum Chamilly qualquer!

Mas foi em ti que se encarnou por graça Toda a paixão anónima da raça, —Que linda sorte Deus te deu, mulher!

Florbela Espanca, outra mulher a quem o amor fez carpir revoltas e desesperos, mas que ela soube enquadrar em pequeninos poemas que deram nome a Dante, a Petrarca, a Bocage e a Antero de Quental.

O seu conselho a um moribundo tem a simplicidade dos gestos trágicos da vida, que ela mais tarde, resolveu seguir—no dia do seu aniversário natalício:

Não tenhas medo, não! Tranquilamente, Como adormece a noite pelo Outono, Fecha os teus olhos, simples, docemente, Como, à tarde, uma pomba que tem sono...

Contemplando, fugitivamente, as mulheres portuguesas que maneiram a pena, evoco estes nomes: Maria Amália Vaz de Carvalho, Guiomar Torresões, Angelina Vidal, Amélia Jenny, Domitília de Carvalho, Beatriz Pinheiro, Albertina Paraiso, Ana de Castro Osório, Alice Pestana (Caiel), Maria Cunha, Lutgarda Guimarães de Caires, Clotilde Bagtália Ramos, Cláudia de Campos, Maria Eduarda e mais meia dúzia delas que abalaram, há já anos para a viagem derradeira...

Entre a mulher algarvia e a mulher alentejana encontra-se uma diferença sensível, a que o clima e a paisagem não são indiferentes. A primeira é mais expansiva e alegre; a segunda é mais recolhida e concentrada.

Como remate, vou dar uma visão artística de um algarvia e de uma alentejana. São dois factos que tiveram lugar há mais de tres dezenas de anos.

O meu filho mais velho, aluno do Liceu de Faro, *palrava muito e estudava pouco*, segundo a informação de uma tia que o vigiava. De tempos a tempos, dava uma saltada à capital da província e pregava-lhe um *sermão* paternal. A' noite, juntava-me ao poeta Bernardo de Passos e ao jornalista António Santos, velhos amigos, para uns momentos de cavaqueira.

Em uma das idas a Faro, estava lá para uma recita a cantora Alice Pancada. O Santos, o mais curioso dos três, pretendeu levar-nos ao Cine-Teatro. Ficámos à entrada, no corredor. O Santos insistia para entrarmos; o Passos e eu, teimosamente, não queríamos ouvir a cantora. Fui eu que, enfim, coloquei o ponto final na divergência:

—Para que vamos nós ouvir a Pancada? Pois todos três temos a *pancada* do verso!...

Rimos e não entramos. Comecei então a notar que o Santos fixava os seus olhos de miope nos pés das senhoras que entravam. O Passos não reparava, visto já lhe conhecer a balda. Interroguei o Santos e ele, baixando a voz, segredou-me:

—Para mim, a mulher mal calçada não marca e patenteia uma negligência deprimente!

Regressando a casa no dia seguinte, a sós no comboio, tive ocasião de rever a opinião do Santos, sem para a qual descobrir uma particularidade.

Encontrei-a, porém, mais tarde em uma rapariga do Alentejo, modesta e honesta. A mãe revelou-me, sob reserva, a doença mental da filha: possuía, ordinariamente, doze pares de sapatos, e calçava todos os dias, pelo menos, dois ou tres pares. Tinha horror a que um rapaz a visse, no mesmo dia, com os mesmos sapatos.

O meu saudoso amigo António Santos, apesar do seu tique de neurastenia, penetrava mais fundo do que eu na excentricidade das mulheres: no seu *todo-femenino*, na sua recôndita arte de prender os namorados...

Marcos Algarve

FIAT 500

VENDE-SE

Informa nesta Redacção.

Oculos CASA SERRA



Unico representante no Algarve das lentes ZEISS
Oculos das melhores qualidades, com lentes das melhores marcas, ao preço das lentes ordinárias.

Relógios garantidos e das melhores marcas.

Descontos especiais para funcionários públicos, caixas de beneficência e outros organismos.

NÃO COMPREM SEM NOS CONSULTAR

24 - Rua Ivens - 26 - Telef. 680

FARO

CONSTRUÇÃO CIVIL GRADUAL, Lda.

Rua S. Sebastião da Pedreira, 25—r/c—Dt.º

Telefone 51258

LISBOA

Tendo iniciado trabalhos no Algarve, oferece os seus préstimos em todos os ramos de construção civil—edifícios, estradas, saneamento, esgotos, abastecimentos de água, silos, etc.—quer em regime de empreitada, quer por administração.

Dispondo de pessoal técnico muito competente, encarrega-se da elaboração de projectos e estudos, levantamentos de plantas e demais trabalhos topográficos e de urbanização.

Dão-se todas as referências bancárias, comerciais e de antigos clientes.

Aumente e melhore a sua produção defendendo as suas culturas e frutos com:

Panfonal 50 — o melhor insecticida à base de D. D. T.

Lindox 50 — o mais eficiente produto à base de B. H. C ou de Lindane

Persistol — o insecticida em líquido que extermina todas as lagartas

Laranjol — emulsão oleosa especial para as cochonilhas de todas as plantas

Vapotone 20 — o mais poderoso destruidor dos piolhos pretos e verdes

Liromalathion — o único eficaz para combater a mosca do Mediterrâneo e da azeitona

Pedidos a:

H. VAULTIER & C.^a

Delegação em Faro:

9, Rua Conselheiro Bivar, 9 - A

Crónica cidadina

NA HORA NOVA...

(Continuação da 1.ª página)

ge o funcionamento do martelo na bigorna e basta só a aparelhagem ocular para transmitir à massa cinzenta de qualquer bestunto!

Se isto acontece em geral por todos os jardins citadinos, — quase incontáveis, — acentua-se muito em particular, no primacial de todos que mantêm ainda hoje, apesar das andanças supersónicas e dos estardalhões do nosso irmão ótomo, as suas românticas tradições do tempo em que era simples e prosaicamente conhecido por bacalhau!

Nessa época era parco em aspectos pitorescos, não tinha monumentos nem arquitecturas e os perfumes fortemente azotados da Ria escorçavam todos os passantes.

Num lago minúsculo, dois cisnes expiam seus pecados, curtindo saudades de melhores dias...

Tal era, outrora, o jardim desta Cidade da Virgem em que existem hoje mais automóveis do que cabelos nos toucados dos caréas, e onde as agruras vitais se curtem ou disfarçam adquirindo autos e fazendo calotes de gasolina, antes que os fornecedores das carrapanas acordem em vir buscá-las, fazendo-as recolher à base.

Apezar de entretidos nas fainas da velocidade e da recua do pé, creio que ninguém poderá negar que um dos sitios mais propícios para o repouso espiritual condimentado com meia dose de devaneio, é ali o nosso banco do jardim, sob a folhagem verde-lesma do cedro venerável e bem à vista do márco fontenário, mata sedes de toda a gente e da bicheza alada e por isso muito digno da nossa maior simpatia.

Os efeitos da Primavera em comparticipação com a hora nova — tão prodiga em passes grotescos e tão abominada pelos amigos dilectos da senhora Cama, — também se fazem sentir no jardim e em todos os seus pertences.

São fenómenos rápidos, supranormais, que implicam muitas vezes com o autodomínio de qualquer desprevenido Fabiano, mas dignos, muitos deles de especial registo

O que vou narrar, sucedeu ontem, logo muito cedo, no arrebol da manhã, quando o Sol começa a estender pelas alturas o seu magnífico pijama, tecido de raios de ouro. Sob aquela luz especialíssima tudo parecia transformar-se para entrar no domínio das mais estupendas visualidades! A folhagem das árvores entreabria-se, mostrando as Amadriadas penteando com pentes de prata, os seus cabelos dourados. Os candieiros da iluminação publica assumiram aspectos siniescos. Subitamente uma revoadada de andorinhas, todas vestidas de preto, com amplos petilhos brancos, pousou sobre a bacia do márco fontenário e deteve-se, estática, como se um poder oculto a todas imobilizasse! Surprezo por aquela estranha quietação, que dei-me a contemplar as andorinhas, no intuito de esclarecer aquele enigma.

E logo a voz amiga do Dr. Berbigão me elucidou assim:

— Não julgue, Cronista amigo, que os passaritos estão a fazer cerimónia para se pôrem à bebida. O que eles estão é deslumbrados, assim como nós, perante aquele jorro de água que, a esta hora e com esta luz de maravilha, se esmua em pérolas do mais lindo e irizado matiz.

O caso era simples. A patifa da Primavera aproveitara a hora nova para fazer jorrar a água da torneira do márco fontenário cujos pingos, sobre aquela clarão de encanto, se perolaram destilantemente!...

LYSTER FRANCO

NORA

Vende-se engenho de ferro, propriedade de herdeiros de Francisco Mateus, horta da Goleta — Campina de Faro.

Visado pela Com. de Censura

Atenção

AO SEU CALÇADO

Sem sapatos bem engraxados não pode haver elegância no vestir. Exija que os seus sapatos sejam engraxados com a pomada OK e andarão sempre impecáveis.



POMADA OK

2,50

PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

Tribunal Judicial Comarca de Olhão ANUNCIO (2.ª publicação)

Faço saber que por este Juízo e 2.ª secção correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Francisco Ventura, comerciante, que teve a sua última residência conhecida na Rua das Lavadeiras, n.º 68, em Olhão, e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar o pedido ou entregar o prédio referido na petição inicial da acção de despejo movida, bem como contra sua mulher Zezerina do Carmo Guerreiro Ventura, doméstica residente em Olhão, por o Hospital de Nossa Senhora da Conceição, representada pela Casa dos Pescadores de Olhão, que legalmente o administra, sob pena de condenação definitiva no pedido.

Olhão, 21 de Março de 1955.

O Chefe da 2.ª Secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Raul de Loures Marques Coelho

Propriedades
compram-se até 5.000 contos. Resposta 20/95 — Lisboa.

Máquina de escrever

De 2.ª mão, em bom estado, COMPRA-SE. Nesta redacção se informa.

MUTUALIDADE POPULAR

Associação de Socorros Mútuos para Legados de Sobrevivência com sede em Faro

ANUNCIO

Perante a Direcção da MUTUALIDADE POPULAR, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 3.268, Sr. Dr. João Francisco Dias, que foi médico, natural da freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, tendo falecido no dia oito do mês de Março de 1955, em Alcoutim, onde era domiciliado.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 21 de Março de 1955.

A DIRECÇÃO

Correspondência comercial INGLESA

faz pessoa c/ conhecimento da língua. Resposta a este jornal ao n.º 420.

Mário Lyster Franco

ADVOGADO

Telef. 159 FARO

Acções das Pescarias

Compram-se. Rua Bápista Lopes, 50 — Faro
Escritório do Dr. Rita da Palma.

O ALGARVE num apontamento radiofónico de Leite Rosa

(Continuação da 1.ª página)

métricas, quer olhando as açoteias brancas dos terraços, que subindo aos mirantes e pangaos nos telhados mouriscos dessa velha terra de pescadores. Na capital, ajanotada de ruas bonitas e praças silenciosas, onde as palmeiras desenhavam sombras de persianas, sob o sol escaldante de verão; em Estói, onde vive o mais extraordinário poeta das rimas quentes e coloridas do Algarve, Emiliano da Costa, e há um palácio idiota a abarrotar «pirismo» e bafio de uma época de mau gosto, o romantismo de fim de século. Em Loulé, a das chaminés de filigrana, e de bairrismo marafado; na Silves da moirama, onde o Algarve, ao lado do castelo de infieis, guarda o mais belo símbolo cristão, a Cruz de Portugal. — Portimão, a Rocha, as Caldas de Monchique, a sua maravilhosa Lagos, onde o mar, esculpiu na rocha a cabeça da esfinge, o altar de Nossa Senhora e os mais belos miradoiros, onde as mulheres do Algarve acenaram lenços enxugando lágrimas ao vento, que lhes levava os filhos ao caminho da epopeia e da aventura.

Depois daí, da sua terra, a caminho de Sagres, seguindo pela costa, onde a rocha vermelha e oiro de fantasia cenográfica se transforma em parapeito negro, quasi de luto, na praiasinha da Luz, já é o Algarve do Infante, acorçado, à espreita de horizontes distantes e a rocha para aí e para São Vicente é o seu manto negro isolado da corte de Lisboa, invocação dura das sortes do irmão rei e dos sacrifícios do irmão santo.

E o resto, e tanto é; é o mirante dominador da Foia, o jardim enxuto de S. Brás de Alportel. E' o inverno da neve perfumada de amendoeiras, é o verão salgado das marés.

E' o amanhecer despertado pelas canções das montanhas, é as noites bailadas em corredinhos.

E' lenda, é perfume, é saudade, é Algarve.

Porisso, minha Senhora, o seu Algarve, remate de beleza ao Sul da nossa Terra é a rima final do mais belo soneto que foi escrito há muitos séculos, pelo heroísmo dos nossos soldados, pelos milagres dos nossos santos e pela fantasia dos nossos poetas.

Américo Leite Rosa

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 77-79-81 e 83 com armazens e 1.º e 2.º andar para habilitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»).

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia — Loulé.

VENDE-SE

Grande propriedade situada no Rio Sêco.

Trata M. Garcia — Telefone 353 — Olhão.

A's Fábricas de Conservas

Vendem-se aproximadamente 1.500 grelhas para coser peixe, em estado razoável e por baixo preço — Jorge dos Santos — R. Alvaro Castelões, 6 - 1.º — Setúbal.

Arrenda ou vende

Laboratório de Análises Clínicas, modernamente montado, motivo retirada. Resposta a António Ribeiro da Conceição, Portimão.

Nótula para a História de Faro

Santa Maria de Ossónoba

(Continuação na 1.ª página)

utilizadas, para a época árabe, por Alexandre Herculano, na sua magistral «História de Portugal». Não obstante as críticas que posteriormente se conheceram, só retóques de pormenor se assinalam.

E' manifesto o valor do conjunto da «História» de Conde e, quem apreciar as 696 páginas do seu minucioso trabalho, o que fiz na 2.ª edição editada em Paris em 1840, encontrará expostos, cronologicamente, valiosos elementos para a história de Faro.

Comecemos a narrativa, respigando do extenso texto de Conde:

No ano de 711, contra as ordens de Muça, governador de Marrocos que para invadir a Hispania determinara ao general Tarik o simples estabelecimento de uma testa de ponte na costa sul da Andaluzia, embriagando-se com a vitória, prosseguiu para N. à conquista de Toledo.

Assim, Muça teve de contentar-se com a glória da ocupação das terras do Ocidente, *Ossónoba*, Mértola, Beja e Mérida cujos monumentos de origem romana o encantaram e ainda hoje atestam a grandeza da Lusitânia de então, conforme apreciei nas repetidas visitas que propositadamente tenho realizado.

Nesta primeira invasão árabe, vieram muitos naturais do Yemen, da Síria e do Egito. Aos dominados visigodos foi respeitada a religião cristã, usos e costumes.

A breve trecho, porém, surgiram discórdias entre os invasores. Afastado o irrequeto caudilho Thaalaba ben Salema, procurou-se estabelecer a ordem.

O caudilho Husâm ben Dhirar el Kelebi, conhecido por Abulchatar, «para terminar as suas desavenças repartiu com os sírios e árabes veledies estabelecidos no país, moradias e terras em regiões semelhantes às suas, mas com maior largueza do que (as) daqueles povos: repartiu a terra de *Ossónoba* e de Beja pelos egípcios e primeiros veledies» (pag. 55).

Julgo de admitir que o activo Ben Salema tenha motivado o topónimo de Bela Salema a NW da actual Concelhia de Faro.

E pelo ano de 740 existiam na Lusitânia, no território ocupado por Portugal, Beja, Braga, Lisboa, Portucale (Gaia), *Ossónoba* (Estói), Egítânia (Idanha-a-Velha), Coninbriga (Condeixa), Vizeu, Lamego e Evora.

«No ano de 772 considerando Abderramão que os príncipes de Africa por ordem dos califas do Oriente não cessavam de sugêitá-lo, ordenou ao seu hagib Teman ben Amer ben Alcama... mandasse construir navios e mandou que os construíssem em estaleiros (terrenas) que estabeleceu em Santa Maria de Ossónoba... que houvesse sempre alguns em Cádiz e Huelva; dando o cargo de almirante (amir do mar) a este caudilho...» (pag. 100).

E mais adiante acrescenta Conde:

«Mandou Almançor que viesse muita cavalaria de Africa para não deixar um ano de repouso aos cristãos e desembarcou em Santa Maria de Ossónoba» (pag. 273). Isto passou-se no ano 998.

(CONTINUA)

Primavera no Algarve

Serviço especial durante o mês de Abril de 1955

E' também na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem a venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de:

— Barreiro, Beja, Coimbra, Evora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto (S. Bento) e Setúbal.

Para qualquer das seguintes estações do Algarve:

— Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

VENDEM-SE

1 motor «Bamford» de 6/8 h. p. usado. Correntes para tirar água com 29 metros, novas, 1 carro para pipas, com pouco uso.

Informa-se na Rua de S. Pedro, 12 — Faro.

Manuel Pedro Madeira

Palma e esparto em rama e obra
Manufatura de vasouras de todos os sistemas
Rua Nova da Piedade LOULÉ

CASA

VENDE-SE

com a chave na mão, Rua Tomás Ribeiro, 7 — Faro. Informa: Rua Teófilo Braga, 21, r/c — Faro.

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

CORREIO DO SUL

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS ALGARVIOS

Notas soltas

CONVÉM ter presente que este artigo é a continuação do que anteriormente escrevi, tratando portanto o mesmo assunto e elaborado no mesmo propósito já enunciado: ordenar e arrumar as Ideias dalguns jovens curiosos, e ávidos de saber. Posto isto direi que não era propriamente duma cadeira de Filosofia que se necessitava no ensino liceal, mas sim duma Introdução à Filosofia. Quando se vai estudar, seja o que for, a primeira coisa a fazer é saber em que consiste o objecto desse estudo, a razão da sua existência, qual a sua utilidade e valor. Se perguntarmos a muitas dessas pessoas que por vezes se embrenham em intrincadas questões de metafísica, se lhes perguntarmos o que é Filosofia, a maioria não saberá responder convenientemente—isto é, responder de maneira que a resposta se perceba. Muitos, levados pela tendência didáctica de encaixar tudo em moldes, tentarão dar a es a resposta o rigor duma Definição. Ora, as definições que têm o seu verdadeiro lugar no campo da Matemática—e particularmente da Geometria—tendem a limitar um conceito; definir é delimitar. Quando daí em diante, no domínio sucessivamente cada vez mais complexo das outras ciências tentamos definir, esta delimitação torna-se precária ou, por outras palavras: aumenta a dificuldade de definir com a crescente complexidade do assunto.

Por A. Santa Clara

Para o estudante desprevenido a quem fornecem a propósito de tudo uma lista de definições que ele tem de decorar e repetir, a impressão que resulta é a de que, a coisa definida se apresenta com um valor absoluto, como um todo isolado, existindo por si e sem qualquer ligação com o meio ambiente. Isto é um erro fundamental de que vem depois a enfermar todo o raciocínio. Com efeito, uma das primeiras noções a ministrar—explicando-a convenientemente—é a de que não existem, em Ciência, valores absolutos; tudo está relacionado, todo o facto ou acontecimento é efeito doutro que o originou. É necessário, pois, para se ter uma ideia das coisas deste mundo considerá-las como uma cadeia de causas e efeitos; e isto tanto no domínio dos factos como no das Ideias. Não existe, no sentido rigoroso do termo, uma definição do que seja Filosofia, embora toda a gente possa ir a um dicionário ver o significado e origem etimológica da palavra; mas o significado não é uma Definição.

O primeiro erro que é necessário aqui desfazer é esse, muito comum, de a considerarmos como uma Disciplina ou Cadeira, por analogia com o que fazemos em relação à Física, à Química ou a qualquer outra ciência. A Física e a Química estudam determinadas classes de fenómenos com características próprias; a Filosofia não estuda nenhuma classe particular de fenómenos. Não trata particularmente disto ou daquilo e portanto não existe como objecto; e é precisamente aí que está a impossibilidade de a encerrar nos moldes duma definição. Ela é a própria actividade da Razão e

2.ª página)

Rogério Alvo

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas diárias a partir das 10 h.

Rua Dr. João de Deus,
36-1.ª Esq.—Tel. 333

Portimão

CAMPAÑA NACIONAL
de Educação de Adultos

A Escola Industrial e Comercial desta cidade, por louvável iniciativa do respectivo Director, entusiasticamente acolhida por todo o corpo docente, vai integrar-se abertamente na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Nesse sentido, foi criada uma comissão, de que fazem parte professores e alunos mais adiantados, a qual se destina a coordenar boas vontades e energias e que tomou já a iniciativa de abrir inscrição para familiares e pessoas das relações dos educandos que queiram receber o ensino, o qual será ministrado de noite e por turnos, de forma a facilitar a frequência dos interessados.

A inscrição está aberta na Secretaria da Escola, dentro das horas regulamentares e para ela chamamos a atenção de todos.

A referida Comissão propõe-se ainda levar uma sessão de propaganda da patriótica Campanha, a qual será realizada em data a anunciar.

Registamos o facto com muita satisfação.

Um algarvio Grémio
que se destaca
em França

(Continuação da 1.ª página)

A primeira teve a honrosa assistência do reitor da Universidade e do director daquela Faculdade, que apresentou o conferencista em termos do mais justo elogio, revelando ele próprio, como catedrático que é da literatura inglesa, interessantes conhecimentos sobre a figura do grande escritor português O trabalho do Dr. Duarte Marques, que se espelha seja publicado no «Bulletin des Etudes Portugaises» do Instituto Francês, em Lisboa, impressionou vivamente toda a assistência e foi muitíssimo apreciado.

A segunda conferência integrada na série anual promovida por aquela sociedade, teve lugar na Escola de Belas Artes e constituiu um verdadeiro acontecimento local. Apresentado a numerosíssima assistência pelo sr. Ponnavy, presidente da mesma sociedade, e fazendo acompanhar o seu interessante estudo por numerosas projecções, o sr. Dr. Duarte Marques realizou um notável trabalho de divulgação, tendo em relevo a acção desenvolvida pelos portugueses, não como vulgares aventureiros que se tivessem feito ao mar, mas como estudiosos e competentes cultores da ciência náutica, organizando expedições de carácter técnico e científico, à base de observações e de cálculos e sobre a orientação de reis e príncipes, nomeadamente do grande Infante D. Henrique, de projecção universal.

Alguns recortes da imprensa francesa que nos vieram à mão, focam, com grande simpatia, a acção desenvolvida em Rennes pelo nosso ilustre compatriota e nós, registando estes factos com redobrada satisfação, só temos que agradecer ao Dr. Humberto Pacheco a oportunidade que nos oferece de pôr em destaque a valiosa actuação de mais um algarvio e também de nos penitenciarmos de que, mau grado a velha amizade que nos liga ao Dr. José António Duarte Marques, o seu nome só agora tenha aparecido nestas colunas com o relevo que merece.

Lino Ferreira

Graduado de Ortopedia e Fracturas
dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas de doenças dos OssosTodos os primeiros sábados a partir
das 16 horas na

Casa de Saúde de Faro

Rua de Santo António, 3-1.º—Tel. 57

Cinema Santo António

Hoje e 6.ª feira Santa, não há espectáculo.

Sábado, em matinée elegante às 16 horas e soirée às 21, o filme musical colorido *Uma Reparação da Província*, com Jane Powell e Farley Granger, 13 anos.Domingo, em matinée às 15,30 e soirée às 21,30 horas, o melhor filme do ano—*Dr. Hall (história de um grande amor)*, 13 anos.Segunda-feira, *A mulher que inventou o amor* com Silvana Pampanini e Hei-de encontrar-te, 18 anos.Quarta-feira—grandioso espectáculo com *Ulisses*.Nos dias 14 e 15 do corrente, dois espectáculos sensacionais para a inauguração do *Cinemascópio*, com a monumental superprodução colorida *Talisma*.Grémio dos Exportadores
de Frutos

O Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, realizou-se, no passado dia 31, a anunciada reunião da Assembleia Geral Ordinária, destinada à apreciação e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1954 e à eleição da Direcção que há-de servir no triénio de 1955-1958, da Mesa da Assembleia Geral para o biénio de 1955-1957 e da Comissão instituída nos termos do decreto n.º 28.729.

A reunião foi extraordinariamente concorrida e a eleição, também desta feita particularmente renhida, deu o seguinte resultado:

Assambleia Geral—presidente, António Taquelim da Cruz; secretários, Manuel Guerreiro Pereira e Manuel Arcanjo Viegas. Direcção—presidente, Francisco Guerreiro Barros, sócio da firma União dos Exportadores do Sul, L.ª; director-tesoureiro, David Mendes Madeira e director-secretário, João da Cruz Santos Nunes, sócio da firma Nunes (Irmãos), L.ª.

Comissão instituída pelo decreto n.º 28.729—Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Teófilo Fontainhas Neto e João Bernardino Pires.

Ainda que só interessados na matéria, na medida em que o Grémio serve os legítimos interesses dos seus associados e, consequentemente, os interesses do Algarve, através de um dos mais importantes ramos da nossa actividade regional, estamos certos de que os conhecimentos dos variados problemas ligados ao assunto de todos os eleitos, alguns dos quais, supomos, que já nele desempenharam funções directivas, são sólida garantia de que o Grémio manterá a acção profícua que desde a sua criação tem desenvolvido.

Num dos próximos números nos referiremos, com o interesse que sempre nos tem merecido, ao Relatório e Contas do Exercício de 1954 e ao Orçamento para 1955, de que tiveram a gentileza de remeter-nos um exemplar.

Pelo 'Diário do Governo'

FOI nomeada para os lugares, entre si anexados, de conservadora do Registo Civil e de notária em Alcoutim, a sr.ª Dr.ª D. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre.

AS regentes escolares, sr.ª D. Cassilda Viegas Baptista e D. Maria Guerreiro Baptista, D. Maria do Carmo de Jesus, D. Maria Felicidade Telo, D. Maria José Prata e D. Viviana da Silva Seródio, foram colocadas em comissão, respectivamente, nas escolas de Quarteira, Cacho, Taipas (Alcoutim), Malhada do Judeu (Tavira) e Montes de Alvor.

FOI exonerado a seu pedido, o escriptorário de 2.ª classe, interino, do Liceu de Faro, sr. Silvestre Ferreira Langa.

ESTÁ vago o lugar de notário do concelho de Tavira.

FOI fixado em 3.000\$00 e 11.000\$00, respectivamente, o limite máximo para obras de pequena reparação e simples arranjo nas escolas Industriais e Comerciais de Lagos e Faro.

A seu pedido, foi transferida da estação dos C. T. T. de Albufeira para a de Loulé, a telefonista de 2.ª classe, sr.ª D. Esperança Dias Gago.

FORAM criados, uma escola mista no sítio de Vale Fúzeiro, concelho de Silves, um posto escolar misto no sítio de Salema, concelho de Vila do Bispo, e um posto escolar para o sexo masculino em Pontes de Marzil, concelho de Faro.

Análises Clínicas

LABORATÓRIO

DR. JOSÉ RIBEIRO LOPES

Rua Gil Eanes, 11-1.º

Telef. 30 LAGOS

Defeitos e Virtudes
da Humanidade

As Mulheres

II

O compassivo Michelet, na sua prosa subtilmente poética, classificou as mulheres de *eternas doentes*. Todavia, até hoje, eu não consegui atinar com o fundamento dessas duas palavras ligadas, unidas e expressivas do prolixo e brilhante historiador francês. Se às mulheres se pode chamar eternas doentes, também aos homens se pode conceder igual classificação. A razão é intuitiva, duma lógica elementar. Não são todas as mulheres filhas dos homens e todos os homens filhas das mulheres? Parece-me que é um raciocínio dos tempos bíblicos, contemporâneo de Adão e Eva, dentro ou fora do Paraíso. Creio mesmo que a palavra Amor teve a sua germinação carnal e espiritual nessa época remotíssima.

Cabe à mulher francesa a fama de ser a mais elegante, a mais esportiva e, sem querer forçar a nota fisiológica e psicológica, ser também a mais sensual e volúvel de todas as mulheres da Europa. E', pois, pelas francesas que eu vou iniciar a minha crítica, um tanto ou quanto sumária, sem contudo me afastar do centro da gravidade que o assunto requer.

Madame Sevigné, na suprema distinção de parisiense, teve a seus pés homens ilustres; as suas «Cartas» prolongaram-lhe a celebração e a elegância do espírito e do corpo. Chegou aos 70 anos com uma frescura admirável.

Madame Récamier, outra senhora francesa que encheu o seu tempo e a sua casa com o talento, a formosura e a graça senhoril de um temperamento exuberante.

Os seus admiradores foram todos os homens distintos da sua época, destacadamente os escritores mais célebres e os artistas mais queridos. Faleceu aos 72 anos, cercada por uma velhice discreta, com flores mimosas e perfumes suaves.

George Sande (a baronesa Dudevant), notável pelo vigor da sua pena e pela tortura que infligiu ao marido e aos amantes. Dois grandes artistas do verso e da música—Musset e Chopin—sentiram as suas garras de felino cravadas no peito. Ela foi admirada e amada, mas o seu amor pelos homens destilava crueldade, volubilidade, tirania e traição. Acabou aos 72 anos, desfeita no corpo e na alma, ruminando vinganças ao chegar ao Céu. Talvez os seus contemporâneos lhe podessem chamar o Rabelais feminino...

A lista das mulheres francesas superiores é longa, curiosa e marginada de mistérios, dramas, amores e ciúmes. Contem ainda as perigosas, as perversas e as patriotas.

Hoje mesmo, em uma revista literária portuguesa, deparei com um vulto heroico—Genoveva de Galard, a enfermeira aprisionada em Dien-Bien-Phu. Bela mulher e grande francesa! O teu amor à França revela a preciosa linfa que circula nas tuas veias e faz engrandecer o teu coração magnânimo!...

Todos os países admiram as suas heroínas, quer sejam santas ou simplesmente mulheres.

Patriotas, poetisas, romancistas, pintoras e amorosas, na plena posse dos seus recursos físicos,

2.ª página

Doenças da pele

SÓ

3

dias de tratamento

PRODERMA

Depositários:

Drogaria Rodrigues da
Silva, Limitada

COIMBRA